

A Carreira, a CAPES e o Desenvolvimento Educacional, Científico e Tecnológico do Brasil

Discurso proferido na Universidade Federal Fluminense,
por ocasião da solenidade de recepção do Título de
“Professor Emérito” da UFF.

Jorge Almeida Guimarães
Presidente da CAPES
Em 6 de setembro de 2012

- Magnífico Reitor da UFF, Prof. Roberto Salles
- Senhores membros do Egrégio Conselho

Universitário

- Exmo. Sr. Presidente da Academia Brasileira de Ciências e caro amigo, prof. Jacob Palis
- Senhoras e senhoras professores da UFF
- Servidores da Universidade
- Estudantes de pós-graduação e de graduação
- Demais autoridades presentes a este ato
- Caros amigos que vieram prestigiar essa singela cerimônia: Ministro Roberto Amaral, Guilherme Kurtz, Wanderley de Souza, Eloi Garcia, Russolina Zingali, Cristina Barja-Fidalgo, Debora Foguel,
- Meus familiares aqui presentes: Minha esposa Célia Carlini, meu filho Ricardo, minha irmã Selma
- Senhoras e senhores

Recebo com muita honra e humildade o importante título de “Professor Emérito” da Universidade Federal Fluminense que as autoridades da Universidade me concedem nesta data. Entendo que a justificativa para a concessão dessa honraria tem duas razões principais.

A primeira tem como origem os idos do começo da década de oitenta quando na condição de Prof. Titular de Bioquímica no então Departamento de Fisiologia atuei aqui na UFF. Apesar de ter sido um período curto da minha carreira, foi uma estada muito rica em desafios onde

convivi com um grupo entusiasmado de colegas, que buscavam contribuir para a construção de uma universidade de pesquisa desse lado da Bahia da Guanabara. Nelson Vaz, José Marcos Ribeiro, Eloi Garcia, Sergio Verjovski, Célia Carlini, Joacy Macarini, Maria Luiza Maués Garcia, Jorge de Paula Guimarães, Luiz Gavryszewski, Ismênia, Manoel Barreto, e tantos outros. Foi uma época difícil porque a UFF buscava se estabelecer como opção de carreira para jovens docentes-pesquisadores em franca competição com diversas outras instituições já estabelecidas pelo Brasil afora. Infelizmente o enorme Departamento de Fisiologia àquela época oferecia mais dificuldades do que facilidades para essa empreitada em que pese as vantagens de se viver muito bem na apazível cidade de Niterói com suas reconhecidas atrações paisagísticas, aí incluída a fantástica vista do Rio de Janeiro por sobre a Bahia da Guanabara e oferta de uma elevada qualidade de vida como se podia ter no Saco de São Francisco, por exemplo onde fixamos residência. Felizmente os anos passaram e a UFF vem se superando continuamente, tendo avançado fortemente nos últimos anos na pós-graduação com seus 51 cursos de mestrado, 33 de doutorado e 11 mestrados profissionais. Destaco aqui ser a UFF a segunda mais destacada entre as IFES nos mestrados profissionais. Esses avanços foram agora constatados na matéria desta semana denominada Ranking Universitário da Folha de São Paulo (RUF), que coloca a UFF na 15ª posição entre todas as universidades brasileiras, a maioria delas muito mais ricas e tradicionais na trajetória do ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão no Brasil. Destaco com ênfase a posição da UFF por estar não muito distante nas pontuações nos indicadores mais importantes aplicados às demais universidades.

A segunda possível razão dessa homenagem, diz respeito, provavelmente, ao que ao longo desses quase nove anos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior – CAPES vem propiciando na busca do avanço dos mecanismos de promoção do fomento à formação de recursos humanos para o desenvolvimento do País. Por essa razão, desejo e devo, efetiva e agradecidamente, compartilhar com meus 12 colegas de Diretoria da CAPES que ao longo desses anos propiciaram a trajetória que hora a UFF decide homenagear.

Desejo, ao ensejo desta oportunidade, fazer especial menção e agradecer ao Prof. Emídio Cantídio de Oliveira, por sua efetiva e mesmo extremada dedicação à condução de suas atribuições na CAPES, causando até sérios prejuízos à sua própria saúde e aos cuidados com suas preocupações pessoais, propiciando uma covarde e injuriosa reportagem que o fez, com a honradez que o caracteriza, pedir demissão do Cargo de Diretor da CAPES. Por tudo que fez pela CAPES e pela pós-graduação brasileira nos cinco anos em que ocupou esse cargo, o Prof. Emídio é credor de nossos maiores elogios o que já vem ocorrendo no âmbito da comunidade educacional e científica de todo o País.

Para fazer jus à honraria dessa solenidade aproveito a ocasião para tratar hoje do tema:

“Uma singela carreira, a CAPES e o Desenvolvimento Educacional, Científico e Tecnológico do Brasil”

Ao completar 70 anos em 2009, meus ex-alunos do Rio de Janeiro resolveram me prestar uma homenagem na forma de um vídeo, retratando 50 anos de minha carreira dedicada à educação e à ciência. Para o vídeo precisei trilhar muitos dos caminhos que me trouxeram da origem muito humilde na cidade de Campos dos Goitacazes no interior do Estado do Rio de Janeiro aos dias de hoje. Me fizeram recordar que cheguei a criar um slogan de partido, o PECT, Partido da Educação e da Ciência e Tecnologia,

que angariou uma infinidade de filiados informais e com cujo conteúdo fiz centenas de palestras e conferências no Brasil e no Exterior, a maioria bastante críticas sobre estes temas, antes de chegar à Presidência da CAPES.

O vídeo retrata o que nesses 50 anos tenho dedicado à pesquisa científica. De fato, iniciei minha caminhada acadêmica, ainda como estudante de medicina veterinária na década de 1960 na Universidade Rural do Brasil, hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), onde tive a sorte de iniciar minha formação em Bioquímica com um extraordinário professor, pesquisador e experimentalista de extrema habilidade, o Professor Fernando Braga Ubatuba. Com Ubatuba aprendi.....

No decorrer desses anos, além da Universidade Rural, tive ainda a oportunidade de trabalhar como professor, por períodos mais longos ou mais curtos, em diversas instituições: Inicialmente na própria Universidade Rural e depois na Escola Paulista de Medicina, hoje Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Rio Preto, SP; Universidade de Campinas (Unicamp); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); também aqui na Universidade Federal Fluminense (UFF); na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na verdade, quando saí da UFF em 1982, retornei à EPM. Deixei o cargo de Prof. Titular para reassumir o de Prof. Adjunto na então EPM. Essa singular trajetória resulta de uma circunstância de carreira com muitos desafios do recomeçar sempre e da estaca zero (claramente com estudantes de IC). É uma particularidade pessoal que me rendeu possibilidades de observação de como funcionam nossas universidades, de experiência de vida e de trabalho, uma característica de carreira bastante comum em outros países mas pouco freqüente na comunidade universitária brasileira.

Exerci também atividades de pesquisa em diversas instituições americanas: National Institutes of Health (NIH), Henry Ford Hospital, Cornell Medical College e University of Arizona.

Ao longo dos anos e tomando minha própria trajetória como exemplo, dediquei sempre especial atenção à iniciação científica com entusiasmados estudantes de graduação por onde passei e que se constitui em atividade salutar, eficiente e altamente gratificante para o professor e o aluno. Aprendi isso com o Professor Ubatuba.

Nessas diversas instituições ocupei poucas vezes cargos acadêmicos: cheguei no máximo a Chefe de Departamento de Bioquímica Médica e Diretor de Instituto na UFRJ e não mais que isso. Todavia, nas atividades de gestão de ciência e tecnologia, ocupei várias posições: Diretor do CNPq, Diretor Nacional e Binacional do Centro Brasil-Argentina de Biotecnologia, Secretário Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (MCT); Presidente da Comissão Nacional de Biossegurança a CTNBio e Presidente da CAPES. Também exerci diversos cargos como dirigente de entidades científicas: Presidente da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq) por duas vezes; Fundador e Vice-Presidente da FESBE e Diretor da SBPC.

Mais recentemente, desde fevereiro 2004, tenho me dedicado ao desafio de participar das iniciativas de aprimoramento da educação, ciência, tecnologia e inovação em nosso País, à frente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.

Na Capes, buscamos garantir a qualificação da pós-graduação brasileira, aprimorar de modo permanente o padrão de excelência acadêmica dos cursos de mestrado e doutorado do País, promover a capacitação de recursos humanos de alto nível, com vistas a formar profissionais qualificados e aptos a responder às necessidades de

desenvolvimento de nosso País e, mais recentemente, promover a formação inicial e continuada de professores para a educação básica, talvez o maior desafio do Brasil na atualidade.

Em junho de 2012, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES - completou 61 anos. Ao longo dessas seis décadas, a CAPES vem cumprindo um papel estratégico na formação de mestres e doutores, contribuindo para a qualidade da pós-graduação brasileira e para possibilitar ao país alcançar a 13ª posição na produção científica internacional e liderança em muitos segmentos na produção tecnológica. Em um trabalho articulado com outras agências nacionais de fomento à pesquisa construiu-se um invejável parque científico e tecnológico, patrimônio sem similares em países em desenvolvimento e até mesmo entre alguns desenvolvidos.

O Brasil acaba de ser reconhecido como a 6ª maior economia do mundo. Esta posição se deve sobretudo ao sucesso do Brasil na formação de recursos humanos na pós-graduação em áreas de alta competitividade tecnológica do Brasil, vejamos alguns exemplos: aprimorado nível de desenvolvimento tecnológico e de produção na agricultura e na pecuária; exploração de petróleo em águas profundas e a descoberta da riqueza do Pré-Sal; produção de aeronaves (terceira maior empresa do setor); liderança mundial no sofisticado sistema de automação bancária; destacada posição nas indústrias metal mecânica, metalúrgica e de papel e celulose; controle biológico de pragas na agricultura. Reconhecidos avanços em diversas áreas científicas, com especial destaque para medicina tropical, odontologia, agricultura tropical, medicina veterinária, parasitologia, entomologia e outras.

Estar na 6ª posição no ranking mundial do PIB, impõe desde agora, maior necessidade de investimentos em

educação, ciência e tecnologia, uma condição assumida pelos 12 países que estão à nossa frente no ranking da produção científica. Não obstante, inúmeras análises, estudos e projeções quanto à consolidação do Brasil no grupo de países desenvolvidos e também quanto ao seu crescimento sustentável têm um denominador comum: o país precisa investir na qualidade da educação básica.

Esse é agora um compromisso que tem relação com a nova missão institucional da CAPES: desde o final de 2007, esta Fundação passou a investir também na formação de professores para a educação básica, retomando a proposta original de seu criador, Anísio Teixeira, de ser uma agência de investimento na formação de pessoal de nível superior, não apenas para o nível superior.

O Plano Nacional da Pós-Graduação 2011-2020 já retrata essa mudança, dedicando um capítulo à interdependência entre pós-graduação e educação básica e reconhecendo que “A melhoria da qualidade da educação básica permanece um grande desafio e tem que ser encarada como um assunto estratégico para o desenvolvimento econômico e social do país.”

Renovada em sua missão, a CAPES subsidia o Ministério da Educação na formulação de políticas nacionais para as áreas de educação básica, educação a distância e pós-graduação, corporificando na sua missão o conceito de educação sistêmica, que cobre desde a educação infantil e a pré-escola ao pós-doutorado. São seis as grandes linhas de atuação da agência: 1) análise e avaliação de novas propostas de cursos novos de pós-graduação; 2) avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) previamente aprovados; 3) fomento à formação de recursos humanos de alto nível no País e no exterior visando a capacitação das universidades e centros de pesquisa; 4) formação qualificada de professores para a educação básica; 5)

cooperação internacional e 6) acesso e divulgação da produção científica pelo Portal dos Periódicos.

Tradicionalmente, as atividades da CAPES são alicerçadas na efetiva participação da comunidade acadêmica nacional. As ações são baseadas em decisões tomadas no âmbito de colegiados e comissões de avaliação, coordenados por pesquisadores, docentes e especialistas de diversas áreas do conhecimento, indicados pelos programas de pós-graduação e associações e sociedades científicas e entidades representativas de suas comunidades técnico-científicas e educacionais.

Ao iniciar suas atividades com a formação de professores para a educação básica, a CAPES amplia seu diálogo e suas parcerias, alcançando instituições formadoras - universidades, institutos federais, instituições comunitárias e escolas públicas – e as secretarias de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal, além de associações representativas do magistério. O Conselho Técnico Científico da Educação Básica representa esse universo e inclui professores que atuam em vários níveis educacionais tendo como foco a educação básica.

A trajetória, as experiências bem sucedidas e o modelo de atuação da CAPES na pós-graduação, sobretudo na avaliação e no fomento, consagrado ao longo dessas seis décadas, estão sendo colocados a serviço da excelência na formação de professores para a educação básica, num planejamento de curto, médio e longo prazo.

A primeira medida da CAPES no que diz respeito à formação de professores foi observar os bons frutos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, que criamos no CNPq em 1991, quanto à sua capacidade de despertar vocações e incentivar talentos para a Ciência. Assim, criamos o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Em dezembro de 2007, houve o lançamento do primeiro edital

do PIBID, com o propósito de atrair jovens para a carreira docente, promover a articulação entre teoria e prática e entre instituições formadoras e escolas públicas. Para garantir a qualidade dos resultados, os bolsistas de iniciação à docência são orientados por professores das instituições formadoras (coordenadores de área) e por professores das escolas públicas (supervisores) onde exercem suas atividades pedagógicas. Trata-se de um programa “mão na massa”. A interação licenciando-coordenador-supervisor gera uma dinâmica virtuosa de aprendizado e crescimento compartilhado, contribuindo para a formação dos jovens professores e para o aperfeiçoamento dos cursos de licenciatura e também da prática pedagógica nas escolas públicas. Em dezembro de 2009, a Capes concedia 3.088 bolsas de iniciação à docência; ao final de 2011 já eram concedidas 26.918 bolsas e neste ano de 2012, 49.000 bolsistas! Desde seu início, passaram pelo PIBID milhares de bolsistas. Isso tudo aconteceu no curto período de menos de quatro anos! A comunidade acadêmica, as escolas da rede pública e a sociedade em geral reconhecem a relevância e o impacto sócio-educacional do PIBID e, por isso, a CAPES, tem o compromisso de chegar a 100.000 bolsas em 2014, visto que essa é a taxa anual de renovação de professores da rede pública de educação básica.

Paralelamente ao PIBID, a CAPES investiu no Plano Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica – o Parfor, destinado aos professores que ainda não têm a formação superior requerida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Hoje há mais de 70.000 professores nos cursos presenciais do Parfor, em 86 instituições formadoras. Por outro lado, os dados da UAB mostram um crescente envolvimento das IFES na oferta de cursos a distância, atendendo neste ano cerca de 200 mil professores da educação básica, possibilitando a titulação desses docentes que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação objetiva atingir.

Outra iniciativa, o Observatório da Educação, lançado em 2006, em parceria com o INEP, com a preocupação de formação de mestres e doutores em temas específicos da educação nacional, ampliou seu escopo a partir de 2008, incorporando aos projetos de pesquisa, professores de escolas públicas e licenciandos de cursos de licenciaturas.

O Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência, que fomenta a inovação e o aprimoramento das licenciaturas, e o Programa Novos Talentos, que investe em atividades extracurriculares para professores e alunos de escolas públicas, propostas por programas de pós-graduação, são outros exemplos da determinação da CAPES de contribuir para a melhoria de qualidade da educação básica, considerando o papel insubstituível do professor.

Os programas PIBID, Parfor, Observatório da Educação, Prodocência e Novos Talentos buscam responder ao desafio de valorizar a docência e trazer o espaço da escola básica para o interior das práticas acadêmicas de construção do conhecimento, incentivando um olhar científico sobre a complexidade da dinâmica escolar e promovendo uma aproximação entre a educação básica e a superior, incluindo a pós-graduação. Essa visão sistêmica tem o potencial de mostrar que ensino, pesquisa e extensão são dimensões que se articulam e se complementam e, ainda, de propiciar avanços na qualificação de recursos humanos, elevando a qualidade da educação brasileira como um todo.

Reconhecendo o papel das instituições estrangeiras de alto nível na expansão e consolidação da pós-graduação nacional, a CAPES iniciou seu programa de cooperação internacional para a educação básica com programas para professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos e na Inglaterra e para professores de Física, no CERN, em Genebra. Lançou, também, o Programa de

Licenciaturas Internacionais – PLI que hoje financia estudos de graduação com dupla titulação para cerca de mil estudantes brasileiros dos cursos de licenciatura na Universidade de Coimbra e outras nove universidades portuguesas e começa a se expandir para França, Canadá, Suíça, Reino Unido, Alemanha e EUA. O propósito é ampliar esses programas e criar novos, estendendo aos bolsistas do PIBID, aos professores-alunos do Parfor e aos professores da rede pública de educação básica a oportunidade de missões de estudos no exterior, como a CAPES já faz há 60 anos na pós-graduação.

O investimento nas licenciaturas ofertadas pela Universidade Aberta do Brasil; o apoio da CAPES às Feiras de Ciências e Mostras Científicas, a participação em Olimpíadas Científicas e em projetos especiais como o Programa Residência Docente no Colégio Pedro II, são outros exemplos do dinamismo das operações da CAPES na promoção qualitativa da educação básica, na intencionalidade de sua ação e da convicção da agência em mostrar à sociedade brasileira seu respeito pela profissão de professor. Destaque especial cabe ao recentemente lançado programa PROFMAT, um curso de mestrado profissional oferecido parcialmente a distância sobre ensino de matemática, dedicado exclusivamente aos professores de matemática das escolas públicas e do qual participam 52 universidades, aí **incluída a UFF** e institutos federais. O PROFMAT tem como âncoras operacionais o IMPA e a SBM e todos os alunos são aquinhoados com a bolsa de mestrado. O modelo PROFMAT se estende agora para Letras, Biologia, Química e Física.

Sem perder de vista sua reconhecida importância no enfrentamento dos desafios da pós-graduação e na consolidação desse segmento, nesses quatro últimos anos, muito vem sendo feito pela CAPES visando valorizar a educação básica no país, cultivando a cultura do diálogo, da parceria, da comunicação e da colaboração com

instituições formadoras e gestoras. Muito mais há por fazer. Novos planos estão em elaboração, pois, como destacou a presidenta Dilma Rousseff em seu discurso de posse: “Nas últimas duas décadas, o Brasil universalizou o ensino fundamental. Porém é preciso melhorar sua qualidade e aumentar as vagas no ensino infantil e no ensino médio. (...) Mas só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido compromisso com a educação das crianças e jovens.”

A questão da valorização salarial do magistério da educação básica extrapola, mas não é ignorada no contexto da missão formadora fomentada pela CAPES. Tanto no Conselho Técnico-Científico da Educação Básica, como no próprio Conselho Superior da Capes, este é um assunto recorrente, mostrando a grande preocupação dos nossos conselheiros com essa questão transcendental. Por isso, a agência trabalha articulada a uma política de universalização e democratização da qualidade na educação coordenada pelo Ministério da Educação e que envolve um pacto federativo e amplo conjunto de programas e projetos. Assim, a CAPES compreende o sentido de urgência do desafio e vem cumprindo seu papel no que diz respeito à formação de professores com otimismo, determinação e elevado compromisso social.

Consideramos ainda fundamental ampliar a participação dos atores da pós-graduação na discussão das concepções de formação de professores da educação básica, pois que, ao se abrirem ao diálogo e compartilharem o conhecimento construído ou em construção, suas descobertas e vivências, essas instituições e esses profissionais estão colaborando para o aperfeiçoamento das ações da CAPES e para a construção de novos caminhos para a formação docente e para a qualidade da educação brasileira. E essa construção não pode esperar mais. Ainda neste ano de 2012, aproveitando

a curta, mas já efetiva experiência da CAPES na educação básica, estaremos levando adiante a decisão do Ministro Aloisio Mercadante de criar a Escola sem Fronteiras nos moldes do Programa Ciência sem Fronteiras, recentemente instituído pela Presidenta Dilma Rousseff, visando atender os professores e alunos da educação básica das escolas públicas.

No que respeita à Pós-graduação os avanços são mais conhecidos. Atingimos a importante taxa de formação de 40 mil mestres e 12 mil doutores por ano e nível de produção científica de reconhecimento internacional (13ª posição no ranking mundial), à frente de muitos importantes e mais desenvolvidos países. Nas áreas tecnológicas, como já mencionado, atingimos estágio de liderança mundial em diversas áreas e setores de grande importância para a economia do país.

Temos mantido o rigor no processo de avaliação da pós-graduação brasileira, processo iniciado pioneiramente em 1976, tendo sempre o respaldo da comunidade científica, tecnológica, cultural e artística nacional. A avaliação da CAPES seve hoje de modelo e de sistema referencial e processo avaliativo eficiente até mesmo para países mais desenvolvidos. Consolidamos o Portal de Periódicos, implantado em 2001, que representa hoje u patrimônio da nossa comunidade por ser uma ferramenta estratégica no suporte ao desenvolvimento científico e tecnológico e de inovação para os segmentos acadêmico e industrial brasileiros. Vale ressaltar que além de continuamente ampliado, o Portal teve recente conquista - a implantação da versão brasileira da Enciclopédia Britânica para estudantes e professores da educação básica e da equivalente Enciclopédia Britânica Infantil, esta devidamente adaptada à nossa realidade. No tocante à cooperação internacional, esta foi intensificada com a

implantação do Programa Ciências sem Fronteiras, ao lado do CNPq, em busca de promover a consolidação, expansão e internacionalização das nossas universidades e bem assim da ciência, tecnologia e inovação, ao qualificar recursos humanos nas melhores universidades e instituições de pesquisa estrangeiras.

Não obstante os grandes avanços obtidos ao longo dessas seis décadas, para o pleno desenvolvimento do país, restam, no entanto ainda muitos desafios a serem enfrentados:

- Avançar na questão do desenvolvimento sustentável com o pleno combate à pobreza objetivando avançar na inclusão social;
- Promover a formação qualificada de recursos humanos desde a pré-escola ao pós-doutorado;
- Avançar na pós-graduação no enfrentamento às desigualdades regionais, intra-regionais e meso-regionais;
- Continuar, de forma ininterrupta, a formação de doutores pelo país afora. Essa demanda, está alicerçada no fato de que somente dentro de duas décadas teremos uma proporção de doutores mais compatível com o tamanho da população, com nossas necessidades e riquezas e, portanto em condição de propiciar adequado enfrentamento dos nossos desafios.

Como destaca o PNPG 2011-2020, tais desafios se situam em temas antigos e recorrentes como a questão da redução das desigualdades regionais e sobretudo a questão da apropriação das temática amazônica e bem assim das novas fronteiras como o semi-árido, o Brasil Central e a Região do Pantanal e da Amazônia Azul, assim chamada a expansão da fronteira marítima com a aquisição do direito sobre as 200 milhas do mar territorial brasileiro,

todas questões demandantes de pesquisa e de recursos humanos qualificados.

Trata-se, portanto, da convicção da CAPES de que ainda há muito a fazer. Estamos certos, todavia, que a participação e o engajamento de instituições como a UFF, vem fazendo em sua trajetória acadêmica, vemos ser possível atingir um estágio de desenvolvimento de modo a posicionar o Brasil no grupo dos países mais desenvolvidos e dotado de adequado nível de justiça social.

No momento, a CAPES trabalha com grande dedicação e afinco para atender ao novo desafio proposto pela Presidenta Dilma: uma nova onda de formação qualificada de jovens brasileiros no exterior. O trabalho é constante e os desafios não cessam. Entretanto, muito me alegra fazer parte dessa história e, especialmente, viver momentos como este, proporcionado pela Universidade Federal Fluminense.

É uma grande honra para um cidadão simples e pesquisador modesto ser agraciado com essa elevada distinção. Sinto-me, portanto, verdadeiramente lisonjeado e honrado com o Título de Professor Emérito concedido pela Universidade Federal Fluminense. Agradeço imensamente ao Conselho Universitário aos Dirigentes da Universidade e a todos aqueles que indicaram meu nome, participaram desse processo, e me permitem fazer parte dessa história.

Muito obrigado.